

**Levanta-te, pois ainda há esperança.
(Juízes 5.7)**

Débora – juíza em Israel e a única mulher no distinto grupo de juízes. Deus levanta essa mulher corajosa – para ser juíza na terra e livrar o povo de Israel da opressão dos canaanitas (Juízes 4.4). Se pudéssemos colocar um adjetivo nesta personagem – colocaríamos de corajosa. Ela viveu no período dos juízes, tempo este marcado por grande desajustamento espiritual – que durou trezentos anos. Quando o povo tinha um líder – eles se mantinham ligados ao Senhor – mas, ao morrer o líder (juiz), o povo voltava a idolatria. O resultado direto da rebeldia e desobediência do povo – era ter que lidar com a disciplina divina. Sabemos pelas Sagradas Escrituras – que “horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hebreus 10.31). O pecado cobra um preço alto – e o pior deles é ter que sentir o peso da mão de Deus sobre nós. Deus pesou a mão sobre o seu povo – por conta da obstinação (Juízes 2.13-15).

Israel vivia um período difícil quando Débora aparece no cenário da história sagrada. Eude, segundo juiz de Israel – libertou o povo do domínio de Eglom, rei de Moabe. Durante a liderança de Eude, o povo desfrutou de 80 anos de paz. Com sua morte, o povo cai na idolatria e rebeldia e se afasta do Senhor. Como consequência da desobediência, os cananeus, sob a liderança de Jabim, com seus carros de ferro, dominaram os israelitas durante um período de vinte anos (Juízes 4.3). É aqui neste ponto que somos apresentados a Débora, salvadora de seu povo, e a única mulher no distinto grupo de juízes.

O capítulo 5 é uma descrição poética da batalha entre os israelitas, sob o comando de Débora e Baraque, e os cananeus, comandados por Sísera. Débora e Baraque louvam ao Senhor por tudo o que Ele fez em favor de seu povo. Débora se levantou neste período turbulento (Juízes 5.7) – e Deus por sua graça e misericórdia a usou para efetuar o livramento a seu povo. Que mulher extraordinária! O que podemos aprender com ela? Vamos pontuar algumas coisas para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **suas prioridades estavam na ordem certa** (Juízes 4.4). Talvez uma das dificuldades que encontramos ao longo de nossa caminhada – seja o de colocar o que julgamos ser prioridade na ordem certa. Temos várias prioridades que merecem atenção, e o desafio é colocá-las na ordem correta. Débora – desenvolveu esta capacidade, de colocar as prioridades de forma correta. Ela estava ciente do chamado de Deus em sua vida. Chama atenção o fato de que primeiro veio a vocação de Débora (profetisa) – para depois citar seu casamento. Muitos estão querendo primeiro uma família, um casamento, um namoro, uma carreira profissional – para depois fazer algo para Deus. Débora primeiro – buscou a Deus e o serviu, e as demais coisas foram acrescentadas em sua vida.

Em segundo lugar, **ela fez a diferença em seu tempo** (Juízes 4.4). A ênfase na expressão “naquele tempo” é muito interessante. Vimos em nossa introdução – que na época dos juízes – os israelitas, não reconheciam o senhorio de Deus nas suas vidas e faziam o que bem entendiam. Débora, todavia, se destacava neste tempo por manter-se fiel a Deus e a seus princípios. Débora não queria ser diferente – ela queria e fazia a diferença. Ela tinha em mente em cumprir o chamado de Deus – da forma mais exemplar possível. **O pastor, jurista e teólogo Valmir Nascimento diz: “Débora não só não se deixou misturar com o pecado dos povos que vivem no meio do povo de Israel, como também buscou de forma bem intensa ao Senhor, a ponto de ser uma “mulher profetisa””.**

Em último lugar, **Débora não se entregava a preguiça** (Juízes 4.5). Débora era diferente – ela tinha um lugar para exercer seu ministério – atendia debaixo da palmeira e servia ao povo conforme a orientação de Deus. Um princípio que devemos entender é que – Deus nunca usa quem não tem o que fazer ou que nunca se dispõe a fazer algo. O desocupado sempre está imaginando uma desculpa para continuar sem fazer aquilo que pedem. Este não era o caso da juíza Débora. Ela não comia o pão da preguiça. Débora não tinha um trono, nem mesmo estava no palácio, ela tinha uma palmeira – e uma palmeira é suficiente. Por que? Segundo o salmista – “O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano” (Salmos 92.12). A palmeira é uma árvore que floresce no deserto e dá seus frutos mesmo sob grandes dificuldades. Assim deve ser o crente – em circunstâncias difíceis, ainda que esteja no deserto da vida, cresce e dá muitos frutos para Deus. A juíza Débora cresceu, frutificou onde Deus lhe colocou.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.